

SETEMBRO AMARELO: Quando a dependência química leva ao suicídio



O mês de setembro é voltado ao combate e conscientização contra o suicídio. Pelo estigma presente na sociedade, o tema ainda é cercado por tabus. De acordo com a OMS, acontecem cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil e mais de 1 milhão no mundo. Sendo esta, uma das três principais causas de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Em relação aos dependentes químicos esse número é ainda maior.

O médico psiquiatra, Dr. Bruno Brandão explica que isso acontece porque o álcool ou as substâncias químicas aumentam a desinibição, a agressividade, a impulsividade, tornando-se um facilitador para o ato extremo. *“O abuso e a dependência de substâncias aumentam a gravidade e a duração dos episódios depressivos, apesar de qualquer alívio temporário que eles possam proporcionar, aumentando muito a probabilidade de pensamentos suicidas”*, ressalta.

Bruno ainda acrescenta que os fatores para uma pessoa com dependência química apresentar um comportamento suicida estão os sentimentos de desesperança, solidão e inutilidade causados pelo uso de drogas e álcool, e ainda o aumento do nível de estresse e ansiedade, vergonha e culpa. *“O uso ainda pode gerar problemas financeiros, legais e afetivos que podem aumentar os sentimentos de incapacidade”*, diz.

Sinais de alerta

Isolamento; Mudanças marcantes de hábito; Tristeza profunda e excessiva (depressão); Ansiedade excessiva; Falecimento do cônjuge; Perda de interesse por atividades de que gostava; Descuido com aparência.

Prevenção

A prevenção do suicídio envolve uma abordagem multidisciplinar que inclui educação, conscientização, acesso a tratamento de saúde mental de qualidade, apoio social e redução do estigma em relação ao uso de drogas e problemas de saúde mental. *“É fundamental buscar ajuda profissional. Organizações de saúde mental e linhas de apoio estão disponíveis para oferecer suporte e orientação”*, orienta o psiquiatra.

Foto: Divulgação